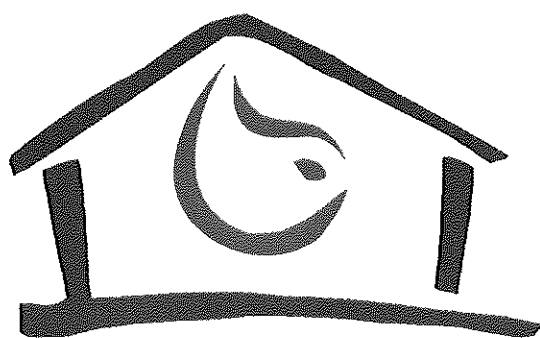


INSTITUTO PORTUGUÊS DO SANGUE, IP

RELATÓRIO DE GESTÃO

2008



50
anos

Handwritten signature



ÍNDICE

	Pág.
1. Introdução	3
2. Objectivos	3
3. Caracterização do Instituto Português do Sangue	3
4. Recursos	4
4.1. Recursos Humanos	4
4.2. Recursos Financeiros	6
4.2.1. Rendimento Económico - Financeiro	8
4.2.1.1. Balanço	8
4.2.1.2. Evolução e Análise	8
4.2.1.2.1 Custos e Perdas	8
4.2.1.2.2 Proveitos e Ganhos	16
4.2.2. Evolução dos Encargos de Exploração e Investimento	19
4.2.3. Evolução das Receitas de Exploração e Investimento	20
4.2.4. Rácios	22

HT P m



1. Introdução

O presente relatório reflecte a gestão do Instituto Português do Sangue, IP (IPS, IP) ao longo de 2008 tendo presente os objectivos propostos no Plano de Actividades.

Os objectivos traçados para o ano de 2008 tiveram acolhimento das diversas equipas afectas aos serviços, sendo de realçar um bom nível de execução, do Plano de Actividades.

Realça-se o facto de ter havido aumento das colheitas e consequente aumento da produção de componentes sanguíneos, o que denota o empenhamento dos profissionais do IPS, IP e a adesão da população à dádiva de sangue.

Foi promovida uma maior ligação dos Centros Regionais (CRS) aos Hospitais das respectivas áreas o que se traduziu na celebração de protocolos, sobretudo na área dos exames laboratoriais.

2. Objectivos

Para o ano de 2008 foram propostos e alcançados os seguintes objectivos:

- Redução da devolução de concentrados eritrocitários por parte dos hospitais;
- Implementação do Sistema Nacional de Hemovigilância.
- Diagnóstico da situação da Medicina Transfusional hospitalar, a nível Nacional.
- Obtenção da certificação por parte dos Serviços Centrais do IPS, IP e manutenção da certificação por parte dos CRS's.
- Acompanhamento, com controlo mensal de execução financeira, dos recursos afectos aos diferentes centros de custo;
- Celebração do Dia Mundial do Dador;
- Atribuição dos apoios financeiros de 2008 às Associações de Dadores e às respectivas Federações;
- Ao nível das tecnologias de informação e comunicação salienta-se a introdução de novas ferramentas na gestão e comunicação de dados, o que veio permitir aceder aos hospitais públicos, de forma a conhecer as existências e consumos de componentes.



- Editados quatro números da Revista ABO, conforme a periodicidade estabelecida, e cujos conteúdos foram produzidos por reputados especialistas nacionais e estrangeiros da área da Medicina Transfusional.
- Relativamente aos projectos financiados pelo FEDER foram alcançados os objectivos traçados, tendo sido concluído o projecto de aquisição de oito Unidades Móveis para Colheita de Sangue e a sua operacionalização.
- Aprovado o financiamento da construção do novo CRS de Coimbra com verbas do QREN. A execução daquele projecto foi adiada para 2009.

3. Caracterização do Instituto Português do Sangue, IP

O Instituto Português de Sangue, IP é um organismo público, dotado de personalidade jurídica e autonomia técnica, administrativa, financeira e património próprio, que integra a rede de serviços personalizados do Ministério da Saúde. Os seus órgãos e serviços estão corporizados no Decreto-Lei n.º 270/07, de 26 de Julho, sendo a sua estrutura interna corporizada na Portaria 811/2007 de 27 de Julho.

O diploma referido atribui ao IPS, IP funções de órgão regulador a nível da actividade da medicina transfusional, com responsabilidades de coordenação, normalização e supervisão técnica de todos os serviços da Rede Nacional de Transusão Sanguínea (RNTS). O IPS, IP tem também como atribuição garantir a disponibilidade e acessibilidade de sangue e componentes sanguíneos de qualidade, seguros e eficazes.

Os Centros Regionais de Sangue (CRS) de Lisboa, de Coimbra e do Porto têm, a nível regional, relativamente às áreas correspondentes ao nível II da Nomenclatura Territorial para Fins Estatísticos (NUTS), as competências operativas, de supervisão e apoio técnico dos Serviços de Imuno-hemoterapia Hospitalares (SIH) na respectiva área de actuação. Efectuam as colheitas, processamento e distribuição de unidades terapêuticas de sangue com elevada qualidade e segurança, em consonância com a política definida. Adicionalmente, desenvolvem programas regionais de educação e promoção para a dádiva com as organizações de dadores e instituições de ensino.



Os SIH desenvolvem funções técnicas na execução de uma prática transfusional de qualidade adequada às situações clínicas dos doentes e ao sistema de registo dos dados de hemovigilância, de forma a garantir uma maior celeridade na rastreabilidade dos produtos transfundidos.

4- RECURSOS

4.1. RECURSOS HUMANOS

A necessidade crescente de componentes sanguíneos, requeridos pelos Serviços de Imuno-hemoterapia hospitalares, obrigou ao reforço das equipas de trabalho multidisciplinares afectas aos Centros Regionais de Sangue, quer para a realização das brigadas móveis de colheita de sangue, quer para o desenvolvimento das tarefas adstritas às colheitas em posto fixo e processamento laboratorial de todo o sangue colhido.

Na impossibilidade de recrutamento de novos profissionais, a capacidade de resposta foi conseguida com o recurso às aquisições de serviços (com especial incidência no final do 2º semestre).

Da análise dos recursos humanos, comparativamente a 2007, ressalta um decréscimo de 24%, com incidência no pessoal médico, enfermagem, técnico superior, administrativo e serviços gerais.

Salienta-se em relação a 2007, um aumento nos Contratos de Trabalho a Termo Certo (Δ % - 13%), ao abrigo da Quota cedida pela ACSS, nos termos do artigo 18-A referente ao Estatuto do SNS, (Decreto Lei n.º 276-A/2007 de 31 de Julho).

O pessoal do Quadro continuou a diminuir em 2008, como consequência das condições favoráveis criadas para aposentação, tendo-se verificado a aposentação de 5 funcionários públicos.

Por imposição legal cessaram os contratos de prestação de serviços, na modalidade de avença, celebrados em nome individual com médicos e enfermeiros. O IPS, IP passou a recorrer à aquisição de serviços em regime de avença, para estes grupos profissionais.

Conforme se confirma no quadro abaixo, a aquisição de serviços é muito significativo na actividade dos Centros Regionais de Sangue de Coimbra e Porto, face à comparação com o pessoal do Quadro e contratados.



4.2. RECURSOS FINANCEIROS

4.2.1. RENDIMENTO ECONÓMICO-FINANCEIRO

4.2.1.1. BALANÇO

Quadro I RG - Balanço

RUBRICAS	2007	2008	△ % 2008/2007
ACTIVO			
Imobilizado	19.158.388	17.888.421	-6,6
Circulante	37.960.777	42.780.659	12,7
TOTAL ACTIVO	57.119.165	60.669.080	6,2
FUNDO PATRIMONIAL			
Património	2.208.532	2.208.532	0,0
Reservas	8.548.799	8.564.094	0,2
Resultados Transitados	19.687.907	21.476.450	9,1
Resultado Líquido Exercício	-208.280	5.219.352	2.605,9
TOTAL FUNDO PATRIMONIAL	30.236.958	37.468.428	23,9
PASSIVO			
Passivo	26.882.207	23.200.652	-13,7
TOTAL FUNDO PATRIMONIAL + PASSIVO	57.119.165	60.669.080	6,2

Da análise do Balanço realçamos dois factos: a diminuição do Passivo do IPS, IP em 13,7% e o Resultado Positivo alcançado no exercício de 2008 no montante de 5.219.352,42 €.

Em relação às outras grandes massas patrimoniais, no que concerne ao Activo Circulante o aumento deve-se essencialmente ao crescimento da dívida das instituições do Ministério da Saúde (de 31.934.813 no final de 2007 para 33.865.423 no final do presente exercício) e a

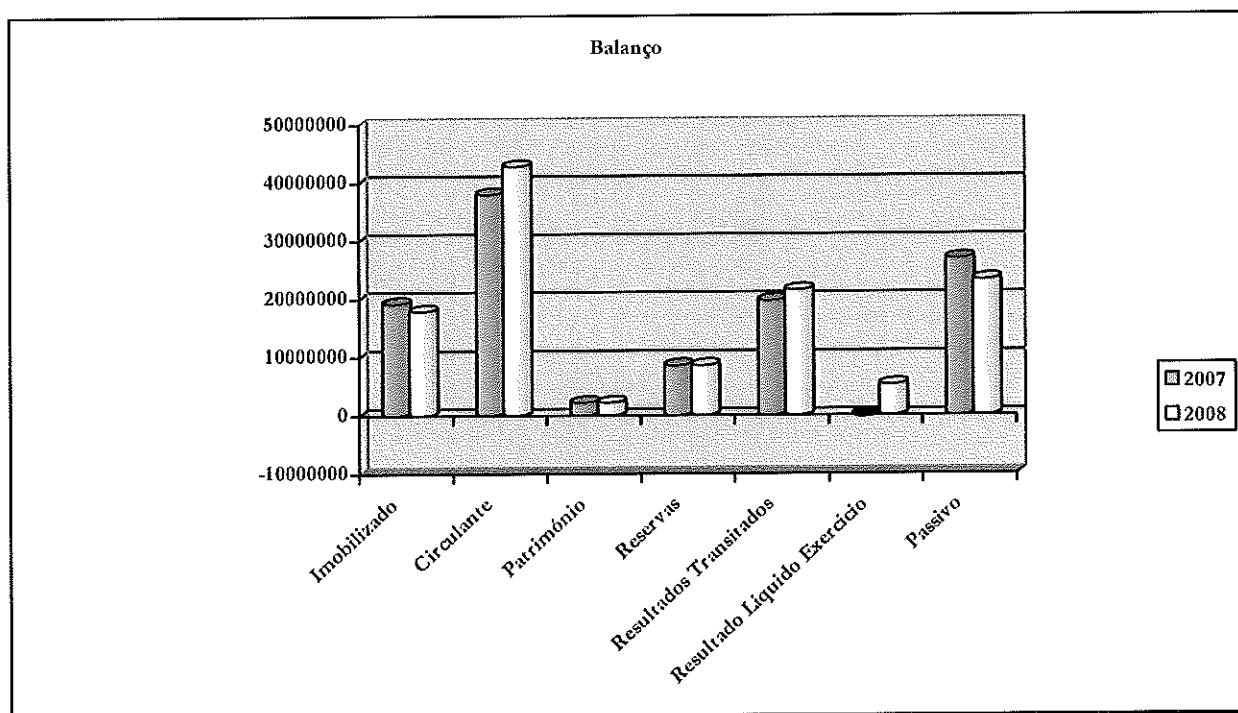


realização de acréscimos de proveitos, em obediência ao princípio da especialização (facturação de Janeiro de 2009, referente à prestação de Dezembro de 2008).

O Fundo Patrimonial, foi fortemente influenciado, como já foi anteriormente referido, pelo resultado positivo do exercício, e também pelo registo na rubrica de resultados transitados de factos ocorridos no presente exercício referentes a exercícios anteriores (facturação de Janeiro de 2008, referente à prestação de serviços de Dezembro de 2007).

Por ultimo, o Passivo do IPS, IP registou uma diminuição de 13,7%, facto explicado, na sua essência, pela diminuição das dívidas a terceiros em 5.183.236 € em relação ao ano de 2007 (menos 22%). Procedeu-se também nesta fase ao registo de acréscimo de custos e proveitos diferidos em obediência ao princípio da especialização.

Quadro II RG – Balanço



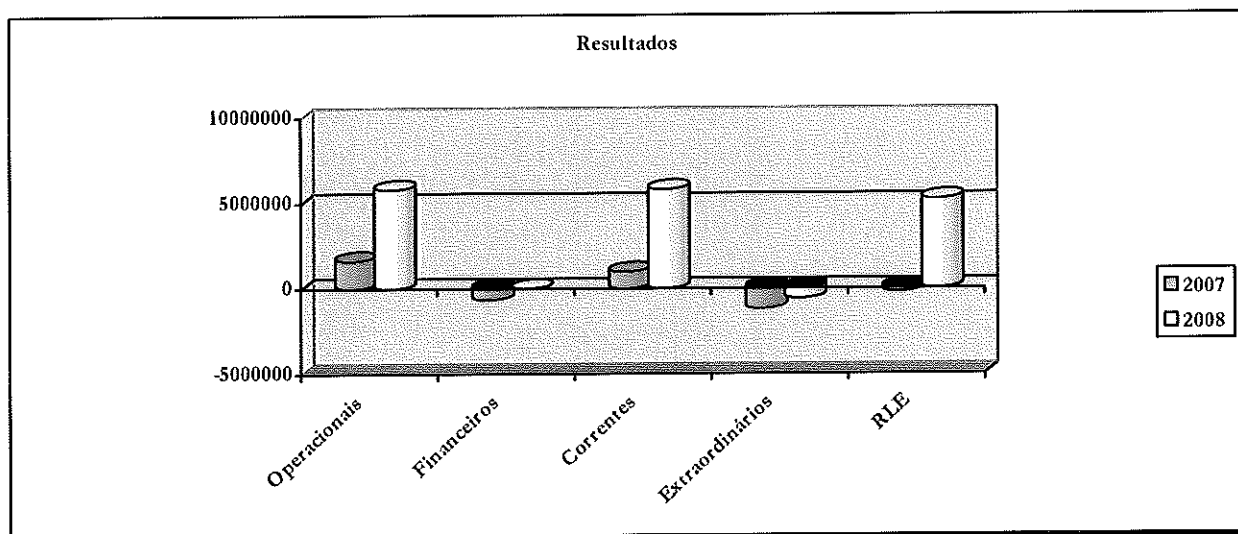


4.2.1.2. EVOLUÇÃO E ANÁLISE

Para o resultado obtido no exercício de 2008 contribuiu um volume de ganhos e proveitos no montante de 46.470.501 €, que representa, face ao ano transacto, um aumento de cerca de 6,9% e uma diminuição de custos e perdas no montante de 2.414.728 €.

O gráfico do Quadro III RG demonstra a evolução dos resultados em relação ao ano transacto.

Quadro III RG - Resultados



4.2.1.2.1 CUSTOS E PERDAS

Para os resultados obtidos os encargos traduziram-se nos seguintes montantes:

Quadro IV RG - Custos das Matérias Vendidas e Consumidas (Consumos)

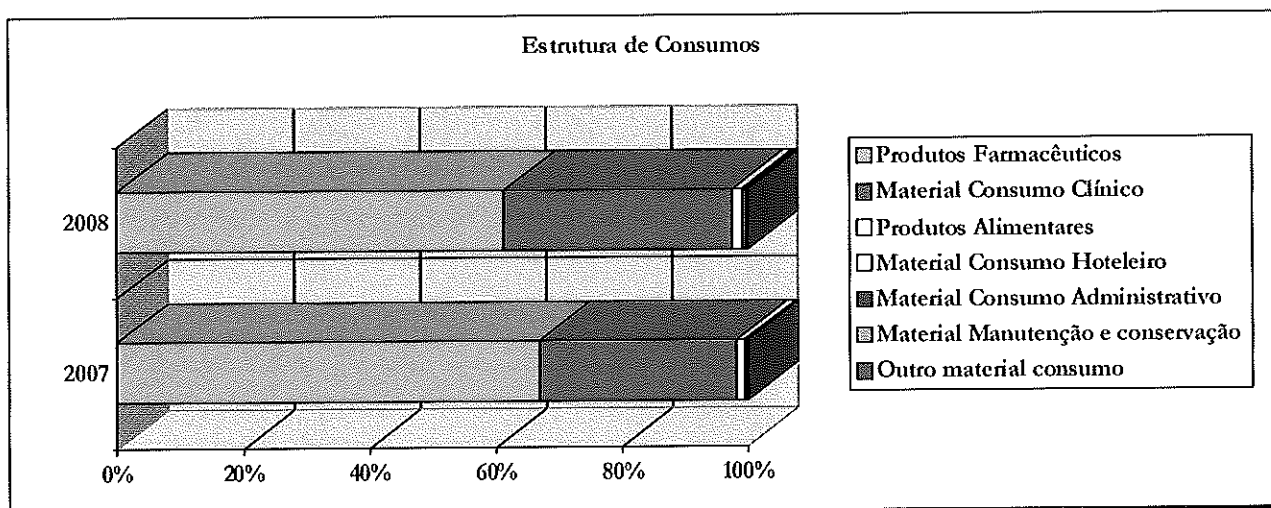
Rubricas	2007	2008	△ % 2008/2007
Produtos Farmacêuticos	14.946.683	12.524.376	-16,2
Material de Consumo Clínico	7.055.080	7.379.515	4,6
Produtos Alimentares	276.241	298.507	8,1
Material de Consumo Hoteleiro	29.893	36.086	20,7
Material de Consumo Administrativo	64.858	91.099	40,5
Material de Manutenção e Conservação	6.095	10.717	75,8
Outro material de consumo	12.925	73.702	470,2
TOTAL	22.391.764	20.414.001	-8,8



Em 2008, apesar do aumento da actividade, tanto em termos de colheita (10,2%), como na área laboratorial (11,3%), a rubrica "Consumos" registou um decréscimo de 8,8 % relativamente a 2007.

A diminuição da despesa mais significativa ocorreu na rubrica "Produtos Farmacêuticos" que representa 61,3% do custo total das compras. Ficou a dever-se essencialmente, a razões de pricing, na sequência dos diversos processos aquisitivos desenvolvidos. O aumento verificado na rubrica de "Outro material de consumo" deveu-se, única e exclusivamente, à necessidade de aquisição de "Cartões Dador", facto que não se registou no ano transacto.

Quadro V RG – Estrutura dos Consumos

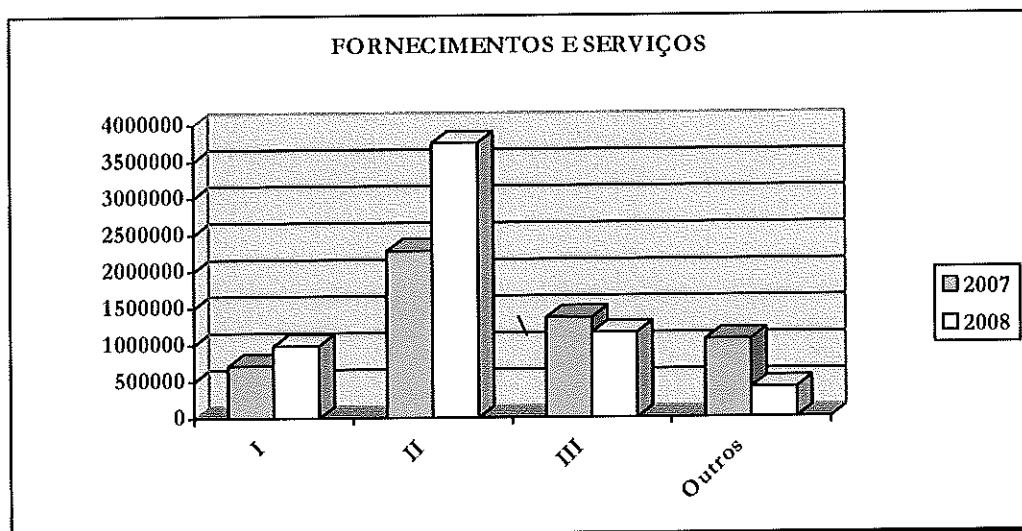


Quadro VI RG - Mapa Comparativo de Fornecimentos e Serviços Externos

Rubricas	2007	2008	Δ % 2008/2007
Fornecimentos e Serviços I	716.994	984.151	37,3
Fornecimentos e Serviços II	2.276.446	3.748.809	64,7
Fornecimentos e Serviços III	1.362.000	1.154.787	-15,2
Outros Fornecimentos e Serviços	1.058.672	405.768	-61,7
TOTAL	5.414.112	6.293.514	16,2



Quadro VII RG - Fornecimentos e Serviços



Quadro VIII RG - Mapa Comparativo Discriminado dos Fornecimentos e Serviços I

Rubricas	2007	2008	Δ % 2008/2007
Electricidade	175.438	217.480	24,0
Combustíveis	77.273	120.748	56,3
Água	9.516	14.312	50,4
Outros fluidos	39.026	39.497	1,2
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	1.334	2.744	105,7
Livros e documentação técnica	28.228	43.014	52,4
Material de escritório	4.242	4.949	16,7
Artigos para oferta	760	861	13,3
Rendas e alugueres	381.176	540.546	41,8
TOTAL	716.994	984.151	37,3

No presente agrupamento verificou-se um aumento de 37,3%, com uma subida generalizada em todas as rubricas que o compõem.



Em relação aos combustíveis o ano de 2008 foi manifestamente atípico, quer pelo aumento generalizado dos preços, quer pelo facto de, durante o presente exercício, terem entrado ao serviço 8 unidades móveis de dívida de sangue e, ainda, ao aumento em 18,4% do número de brigadas (+ 695 do que no ano transacto).

Na rubrica rendas e alugueres a concessão no final do ano de 2007 do edifício da Avenida Miguel Bombarda, para sede do IPS, IP, em regime de sub-arrendamento, veio onerar esta rubrica.

Também contribuiu para o aumento verificado a necessidade crescente de contratação de autocarros com condutor para responder ao número de brigadas programadas.

Quadro IX RG - Mapa Comparativo Discriminado dos Fornecimentos e Serviços II

Rubricas	2007	2008	Δ % 2008/2007
Comunicação	342.708	332.154	-3,1
Seguros	9.973	11.142	11,7
Transporte de mercadorias	7.293	8.273	13,4
Transporte de pessoal	0	55	-
Deslocações e estadas	92.702	150.997	62,9
Honorários	1.823.770	3.246.188	78,0
TOTAL	2.276.446	3.527.809	64,7

Face à escassez de recursos humanos para assegurar a normal actividade do IPS, IP, o sector “Fornecimentos e Serviços II” foi fortemente influenciado pela contratação de pessoal em regime de aquisição de serviços. A rubrica “Honorários” representou cerca de 86,6% da despesa global realizada nos Fornecimentos II em 2008, o que significa um aumento de 78,0% em relação à despesa verificada na mesma rubrica no ano transacto.

- Seguros (11,7%) – Devido ao aumento da frota automóvel em 8 unidades móveis de dívida de sangue.

Em relação à rubrica de comunicações, a variação verificada pela tipologia, é a constante no quadro seguinte:

**Quadro X RG – Comunicações**

Rubricas	2007	2008	Δ % 2008/2007
Correios	234.270	201.344	-14,1
Comunicações Fixas	25.752	27.765	7,8
Comunicações Móveis	63.630	63.418	-0,3
Comunicações Dados	5.020	4.005	-20,2
Acesso Internet	14.036	35.622	153,8
TOTAL	342.708	332.154	-3,1

Quadro XI GR - Mapa Comparativo dos Fornecimentos e Serviços III

Rubricas	2007	2008	Δ % 2008/2007
Contencioso e notariado	458	0	-100,0
Conservação e reparação	441.230	413.795	-6,2
Publicidade e propaganda	587.455	368.279	-37,3
Limpeza, higiene e conforto	113.072	118.355	4,7
Vigilância e segurança	82.794	83.364	0,7
Serviços de informática	8.082	6.870	-15,0
Lavandaria	13.823	14.316	3,6
Outros trabalhos especializados	115.086	149.808	30,2
TOTAL	1.362.000	1.154.787	-15,2

Verificaram-se alguns decréscimos significativos em relação ao ano de 2007, nomeadamente em:

“Publicidade e Propaganda”, (- 37,3%) face à estratégia utilizada de aumentar os incentivos às Associações de Dadores de Sangue para que estes dedicassem maior atenção à promoção de dádiva de sangue;

“Serviços de informática” (15%) em virtude do aumento dos serviços prestados pela ACSS na assistência das aplicações informáticas do IPS, IP.



**Quadro XII RG - Mapa Comparativo dos Fornecimentos e Serviços – Outros
Fornecimentos e Serviços**

Rubricas	2007	2008	Δ % 2008/2007
Outros Fornecimentos e Serviços	1.058.672	405.768	-61,7

Em relação à rubrica “Outros fornecimentos e serviços”, é constituída maioritariamente pela correspondente facturação dos produtos sanguíneos devolvidos ao IPS, IP, pelos SIH. O decréscimo obtido explica-se pela metodologia implementada em 2008, com o desencorajamento das devoluções e pelo reajustamento do fornecimento de componentes sanguíneos às necessidades dos SIH, através da monitorização on-line dos stocks dos SIH, evitando-se desperdícios de componentes.

Quadro XIII RG - Custos com o Pessoal

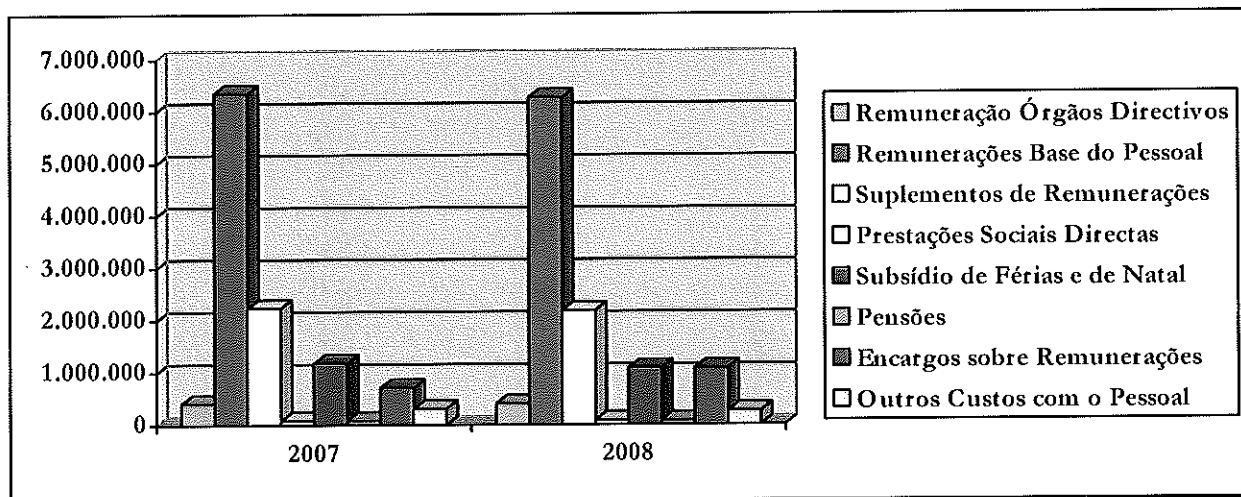
Rubricas	2007	2008	Δ % 2008/2007
Remuneração Órgãos Directivos	407.579	401.398	-1,5
Remunerações Base do Pessoal	6.356.642	6.269.683	-1,4
Suplementos de Remunerações	2.236.628	2.180.840	-2,5
Prestações Sociais Directas	79.521	84.876	6,7
Subsídio de Férias e de Natal	1.180.317	1.075.677	-8,9
Pensões	80.396	77.755	-3,3
Encargos sobre Remunerações	707.696	1.075.702	52,0
Outros Custos com o Pessoal	305.947	256.921	-16,0
TOTAL	11.354.725	11.422.853	0,6

Os custos com pessoal aumentaram no presente exercício 0,6% em relação ao ano transacto, devido essencialmente ao aumento verificado nos encargos sobre remunerações.

Nas rubricas “Remunerações Base do Pessoal” e “Suplementos de Remunerações”, as mais significativas neste agrupamento, verificou-se um decréscimo em relação ao ano anterior, com especial incidência na rubrica “Suplementos de Remunerações” onde se encontra integrado o trabalho extraordinário, que registou um decréscimo de 2,5%.



Quadro XIV RG – Custos com o Pessoal



Quadro XV RG - Distribuição por Grupos Profissionais

Rubricas	2007	2008	Δ % 2008/2007
Remunerações Base do Pessoal	6.356.642	6.269.683	-1,4
Pessoal Dirigente	73.495	70.613	-3,9
Pessoal Técnico Superior	2.099.963	2.050.778	-2,3
Pessoal Enfermagem	987.918	1.018.670	3,1
Pessoal Técnico	1.599.013	1.706.696	6,7
Pessoal Técnico Profissional	156.916	147.538	-6,0
Pessoal de Administração	560.404	402.960	-28,1
Pessoal Operário e Auxiliar	686.938	714.152	4,0
Pessoal Informático	191.996	158.275	-17,6
Horas Extraordinárias	864.090	787.918	-8,8
Pessoal Técnico Superior	175.970	111.512	-36,6
Pessoal Enfermagem	197.731	232.250	17,5
Pessoal Técnico	148.849	111.613	-25,0
Pessoal Técnico Profissional	23.862	24.036	0,7
Pessoal de Administração	87.820	72.840	-17,1



Pessoal Operário e Auxiliar	226.481	220.470	-2,7
Pessoal Informático	3.376	15.197	350,2
Prevenções	228.238	221.886	-2,8
Pessoal Técnico Superior	126.919	125.954	-0,8
Pessoal Enfermagem	36.710	37.387	1,8
Pessoal Técnico	19.289	4.638	-76,0
Pessoal Informático	45.320	43.908	-3,1
Noites e Suplementos	453.487	480.492	6,0
Pessoal Técnico Superior	43.351	45.032	3,9
Pessoal Enfermagem	93.246	73.784	-20,9
Pessoal Técnico	228.719	274.043	19,8
Pessoal Técnico Profissional	5.266	5.289	0,4
Pessoal de Administração	21.008	15.058	-28,3
Pessoal Operário e Auxiliar	61.897	67.287	8,7

O aumento verificado na rubrica "Noites e Suplementos" resulta do reforço no cumprimento dos horários de funcionamento dos 3 CRS (das 0:00 h às 24:00 h), com presença física das 7:00 h às 20:00 e das 7:00 h às 22:00 h nos CRS do Porto e de Coimbra respectivamente, e das 20:00 h às 8:00 h, nas áreas laboratoriais, no CRS de Lisboa, por pessoal técnico.

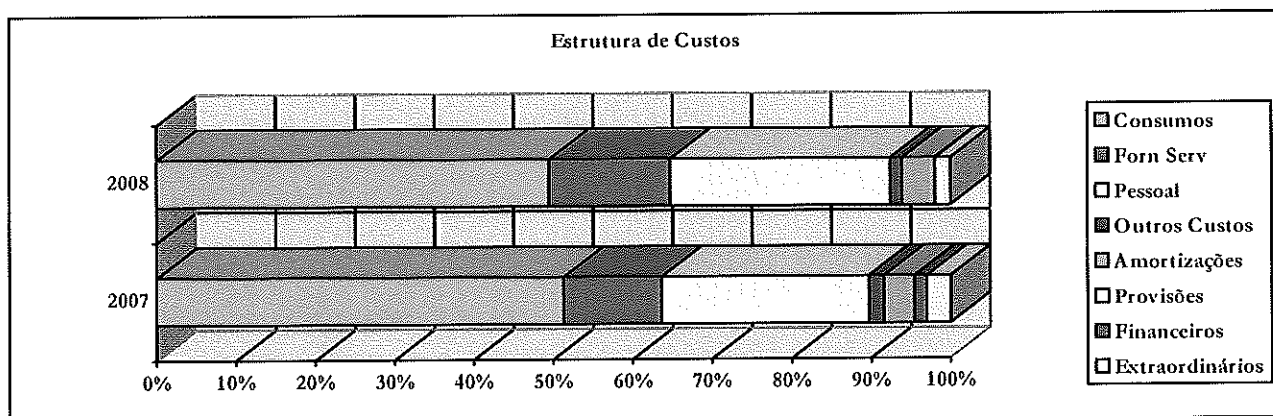
Quadro XVI RG - Estrutura de Custos

Rubricas	2007		2008		△ % 2008/2007
	Montante	Peso Estrutural (%)	Montante	Peso Estrutural (%)	
CMC (Consumos)	22.391.764	51,28	20.414.001	49,5	-8,8
Fornecimentos e Serviços Externos – FSE	5.414.112	12,40	6.293.514	15,3	14,4
Custos com Pessoal	11.354.725	26,00	11.422.853	27,7	-0,4
Outros Custos Operacionais	844.764	1,94	626.168	1,5	-25,9



Amortizações do Exercício	1.690.074	3,87	1.676.290	4,1	-0,8
Provisões do Exercício	0	0,00	27.327	0,1	100,0
Custos e Perdas Financeiras	656.090	1,50	3.890	0,0	-99,4
Custos e Perdas Extraordinárias	1.314.348	3,01	787.106	1,9	-40,1
Total Custos	43.665.878	100,00	41.251.150	100,0	-5,5

Quadro XVII RG – Estrutura de Custos



A estrutura de custos revela uma diminuição de 5,5% em relação ao ano transacto tendo contribuído para esta diminuição essencialmente a diminuição da rubrica "Consumos" (8,8%), "Custos e Perdas Financeiras" (99,4%) com a cessação dos descontos de pagamento concedidos a 31/12/2007. Referira-se que na rubrica "Outros Custos Operacionais" estão contabilizados os subsídios às Associações de Dadores.

4.2.1.2.2. PROVEITOS E GANHOS

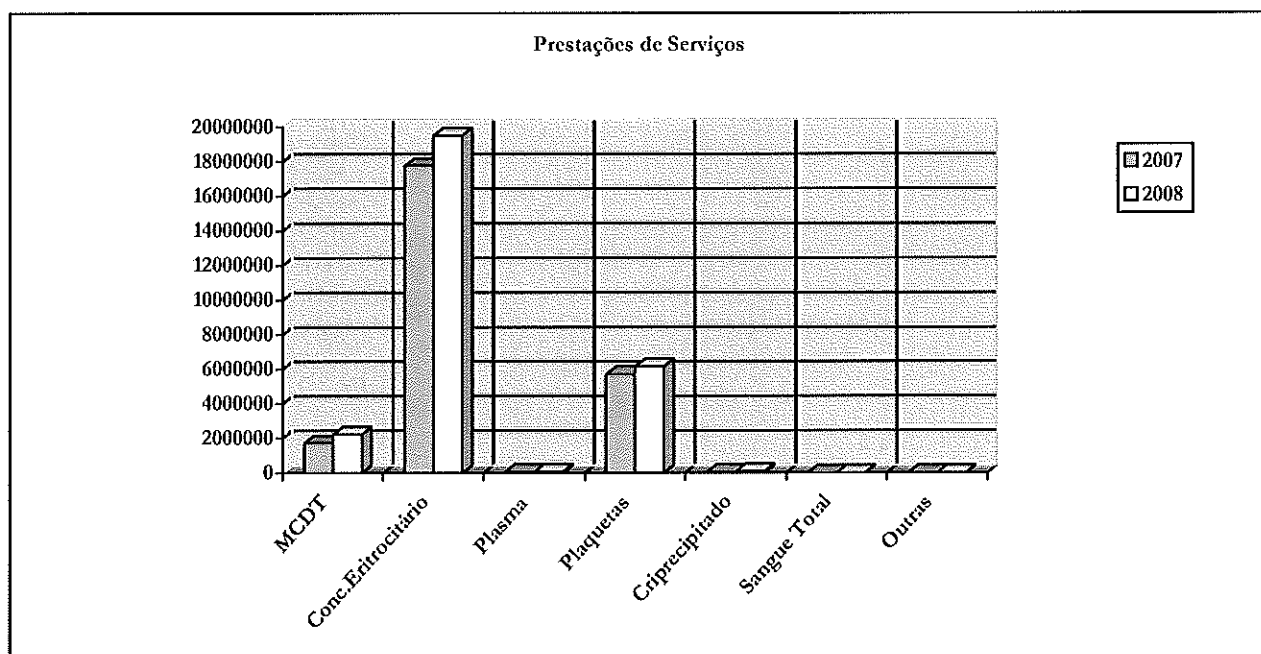
Em consequência da crescente procura de componentes sanguíneos para fazer face às necessidades dos SIH (7,84%) verificou-se uma variação positiva de 10,8% na presente rubrica. O aumento verificado na rubrica "MCDT" resulta da realização de análises solicitadas por diversos hospitais que não dispõem de meios para as realizarem.



Quadro XVIII RG – Prestação de Serviços

Rubricas			2007	2008	Δ % 2008/2007
Prestações de Serviços					
MCDT (1)			1.725.959	2.226.867	29,0
Unidades	Terapêuticas	de	23.604.005	25.832.800	9,4
Sangue (2)					
Concentrado Eritrocitário			17.759.964	19.517.734	9,9
Plasma			86.719	77.378	-10,8
Plaquetas			5.700.599	6.158.884	8,0
Crio precipitados			51.965	73.328	41,1
Sangue Total			4.758	5.477	15,1
Outras			0	3	-
TOTAL (1+2)			25.329.964	28.059.669	10,8

Quadro XIX RG - Prestação de Serviços



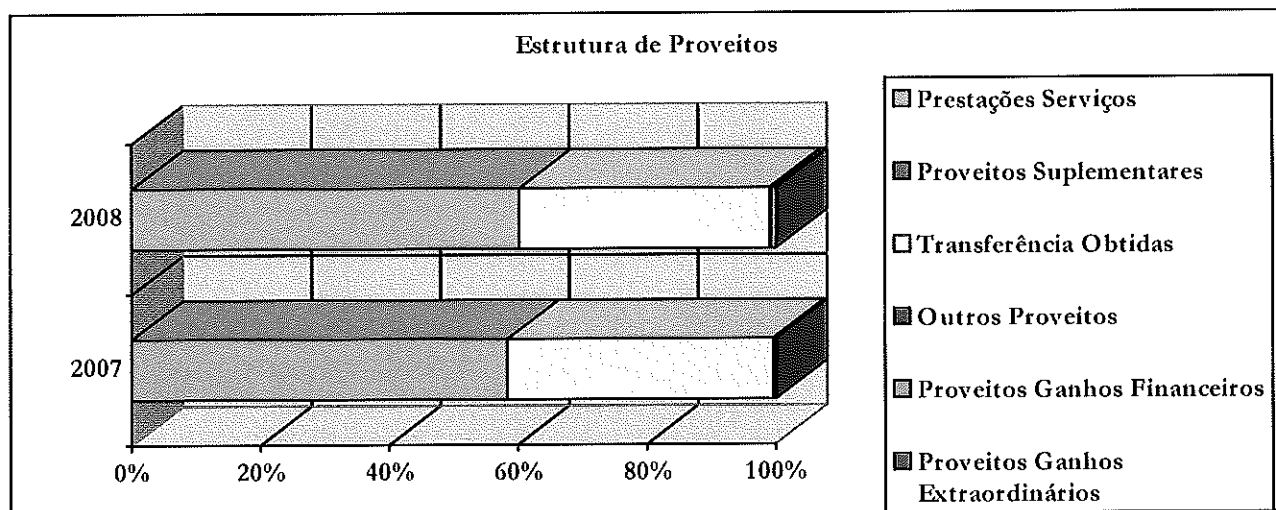
Em relação a "Transferências e Subsídios Correntes Obtidos" verifica-se um decréscimo de 2,24%, tendo sido mantida a atribuição, pela ACSS, do subsídio de exploração ao IPS, IP.

**Quadro XX RG - Transferências e Subsídios Correntes Obtidos**

Rubricas	2007	2008	Δ % 2008/2007
ACSS	17.944.164	18.123.606	1,0
Subsídio de Exploração	17.944.164	18.123.606	1,0
PIDDAC	-	-	-
Participação Portuguesa	-	-	-
Participação Comunitária	474	6.506	1.272,6
TOTAL	17.944.638	18.130.115	1,0

Quadro XXI RG - Estrutura de Proveitos

Rubricas	2007		2008		Δ % 2008/2007
	Montante	Peso Estrutural (%)	Montante	Peso Estrutural (%)	
Prestações de Serviços	25.329.964	58,3	28.059.669	60,4	10,8
Proveitos Suplementares	-	0,00	11.000	0,0	100,0
Transferências Subsídios Correntes Obtidos	17.944.638	41,3	18.130.115	39,0	1,0
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	51.315	0,1	50.241	0,1	-2,1
Proveitos e Ganhos Financeiros	1.008	0,0	7.621	0,0	656,1
Proveitos e Ganhos Extraordinários	130.672	0,3	211.856	0,5	62,1
TOTAL	43.457.598	100,0	46.470.502	100,0	6,9

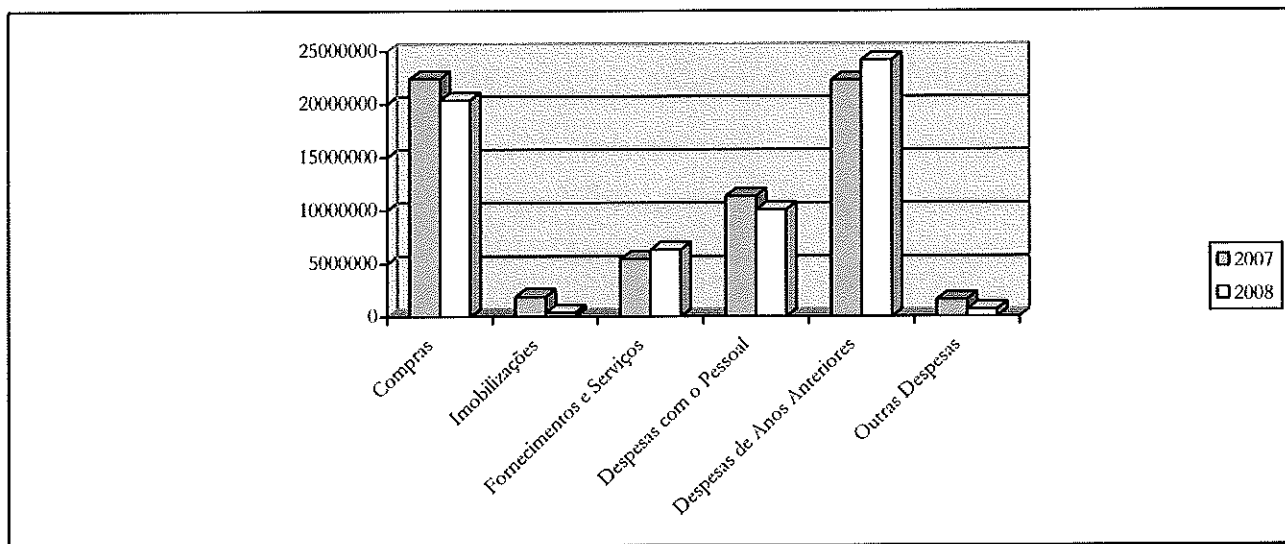
**Quadro XXII RG – Estrutura de Proveitos****4.2.2. Evolução dos Encargos de Exploração e Investimento****Quadro XXIII RG - Evolução dos Encargos de Exploração e Investimento**

(em Euros)

Rubricas	2007	2008	Δ 08/07	Δ % 08/07
Compras	22.376.735	20.371.596	-2.005.139	-9,0
Imobilizações	1.882.136	393.501	-1.488.635	-79,1
Fornecimentos e Serviços	5.414.112	6.293.514	879.402	16,2
Despesas com o Pessoal	11.354.725	10.070.079	-1.284.646	-11,3
Despesas de Anos Anteriores	22.247.220	24.145.496	1.898.276	8,5
Outras Despesas	1.592.242	665.665	-926.577	-58,2
TOTAL	64.867.169	62.611.436	-2.255.733	-3,5



Quadro XXIV RG - Evolução dos Encargos de Exploração e Investimento



Da análise do quadro podemos verificar que a evolução das despesas em 2008 apresenta um decréscimo global de 3,5% em relação a 2007.

Há, ainda, a salientar que apesar do aumento da actividade de colheita (+10,2%) e da consequente actividade laboratorial, existiu contenção na rubrica de compras na ordem dos 9,0% e na rubrica de pessoal de 11,3 em relação ao ano transacto. O acréscimo mais significativo em volume de despesa, em termos absolutos, verifica-se nas "Despesas de Anos Anteriores", em virtude do pagamento de dívidas a fornecedores.

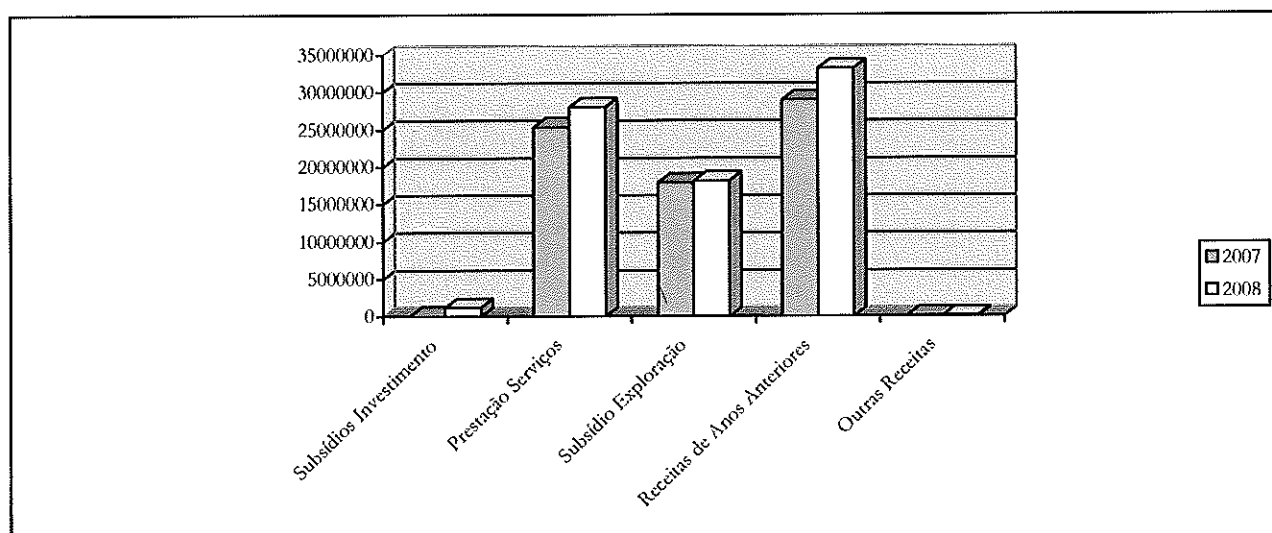


4.2.3. Evolução das Receitas de Exploração e Investimento

Quadro XXV RG - Evolução das Receitas de Exploração e Investimento

(em Euros)

Rubricas	2007	2008	Δ 08/07	Δ % 08/07
Subsídios de Investimento	81.736	1.225.106	1.143.370	1398,9
Prestação de Serviços	25.329.964	28.059.669	2.729.705	10,8
Transf. correntes obtidas	17.944.638	18.130.115	185.477	1,0
Receitas de Anos Anteriores	28.977.473	33.152.610	4.175.137	14,4
Outras Receitas	95.723	88.406	-7.317	-7,6
TOTAL	72.429.534	80.655.906	8.226.372	11,4

Quadro XXVI RG - Evolução das Receitas de Exploração e Investimento

Através do mapa de evolução da receita, verifica-se, em relação a 2008, um acréscimo global de 11,4% originado, fundamentalmente, pelo aumento de "Receitas de Anos Anteriores".

Face ao avolumar da dívida de clientes foi realizado um grande esforço para cobrar aquelas dívidas. Esse esforço traduziu-se num aumento nas cobranças que passou de 15.662.667,63 €, em 2007, para 25.260.252,59 €, em 2008.



4.2.4. RÁCIOS

Quadro XXVII RG

INDICADORES DE GESTÃO	2007	2008	Δ % 2008/2007
Prestação de Serviços	25.329.964	28.059.669	10,8
Resultados Líquidos	-208.280	5.219.352	2.605,9
Cash-Flow	1.481.794	6.895.643	365,4
Capital Social	30.236.958	37.468.428	23,4
Activo Total Líquido	57.119.165	60.669.080	6,2
Capitais Permanentes	30.236.958	37.468.428	23,9
Fundo de Maneio	11.078.571	19.580.007	76,7
ANÁLISE ECONÓMICA	2007	2008	Δ % 2008/2007
Rentabilidade Financeira	-1%	13,9%	1.290,0
Rentabilidade Económica	1%	8,6%	760,0
Rentabilidade das Vendas	-1%	18,6%	1960,0
Rotação do Activo Total	44%	46,3%	5,2
Rotação do Activo Fixo	132%	156,9%	18,9
Rotação do Activo Circulante	67%	65,6%	-2,1
Prazo Médio de Cobrança (mês)	15,86	15,29	-3,6
Prazo Médio de Pagamento (mês)	8,41	7,73	-8,1
Rotação de Existências	189,88	257,3	35,5
ANÁLISE FINANCEIRA	2007	2008	Δ % 2008/2007
Grau de Autonomia	0,53	0,62	17,0
Grau de Dependência	0,47	0,38	-19,1
Solvabilidade	1,12	1,61	43,8
Liquidez Imediata	0,16	0,19	18,8
Liquidez Geral	1,41	1,74	23,4
Liquidez Reduzida	1,41	1,73	22,7
Cash-Flow/Volume de Negócios	5%	24,6%	329,0

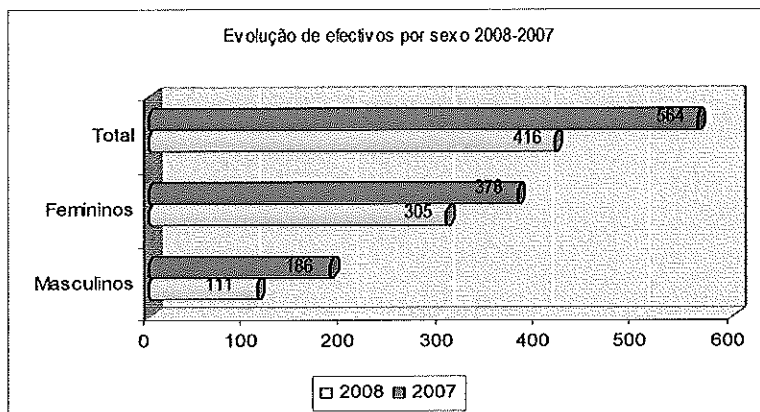


RESUMO

Na análise do Balanço Social de 2008, (BS) comparando-o com o do ano anterior, salientamos as seguintes tendências:

- No que respeita ao quadro 1.1 - "*Contagem dos efectivos por relação jurídica de emprego e sexo, segundo o grupo de pessoal*" podemos verificar uma diminuição em:
 - ✦ Total de efectivos - No ano 2008 o número de profissionais ascendia a 416 (sem contabilizar 13 funcionários que se encontram em situação de licença de longa duração e outras situações de mobilidade interna, o que perfaz 429). Em 2007 existiam 564 profissionais;
 - ✦ Total de contratados a termo certo - Menos 4 Médicos e menos 6 Administrativos;
 - ✦ Pessoal em prestação de serviço - No grupo Médicos, menos 63; grupo Enfermeiros, menos 75;
 - ✦ No cômputo geral houve uma diminuição de 26,24% de Pessoal distribuído da seguinte forma: - 67,6% nos Médicos; 53% nos Enfermeiros; 19,6% nos Administrativos.

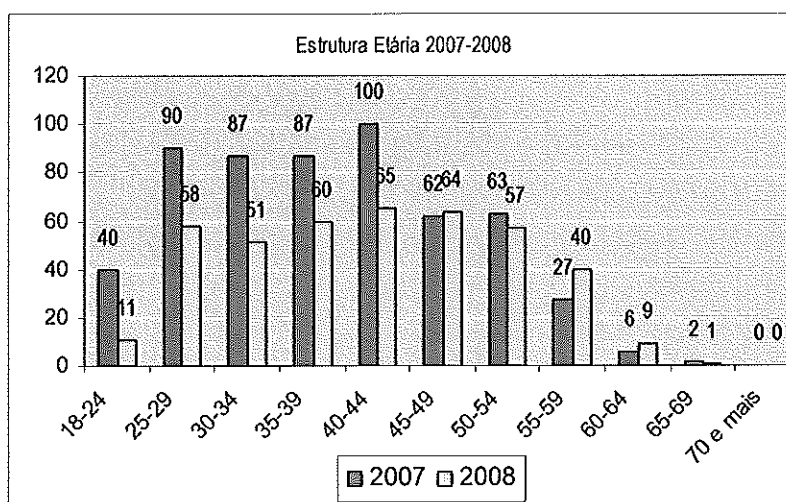
Quadro I BS - EFECTIVOS





- Quanto aos quadros 1.2 e 1.3 – “Contagem dos efectivos por escalão etário e sexo, segundo o grupo de pessoal” constata-se que 56,25% dos efectivos têm idades compreendidas entre os 25 e os 44 anos, e 38,70% entre os 45 e os 59 anos.
- Em relação ao ano 2007 houve uma diminuição dos efectivos nos grupos etários dos 18-24 (*menos 29*), dos 25-29 (*menos 32*), dos 30-34 (*menos 36*), dos 35-39 (*menos 27*) e dos 40-44 (*menos 35*);

Quadro II BS – ESTRUTURA ETÁRIA

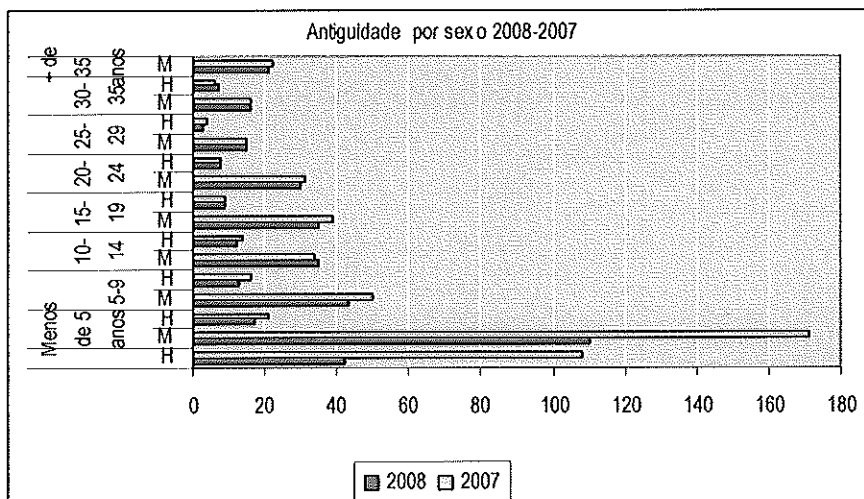


- No quadro 1.4 – “Contagem dos efectivos por nível de antiguidade e sexo segundo o grupo de pessoal” existe uma diminuição de cerca de 13,00% nos efectivos com menos de 5 anos de antiguidade situação que se relaciona com a redução de contratados a termo certo.

[Handwritten signatures]



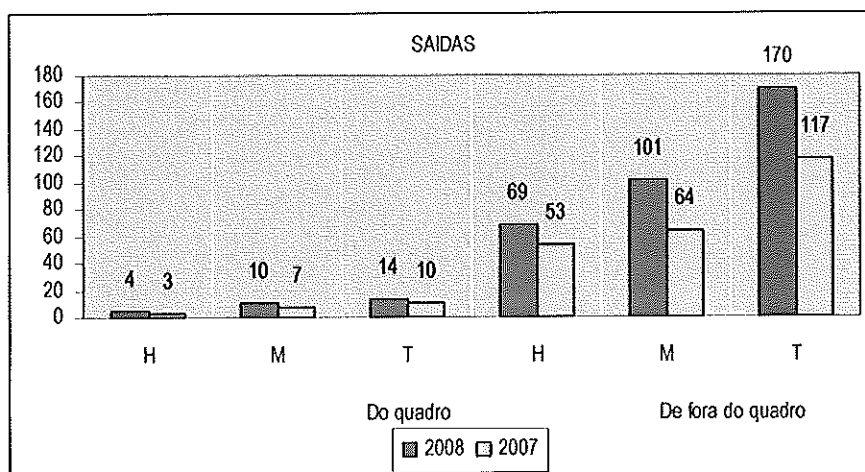
Quadro III BS – ANTIGUIDADE



- No quadro 1.9 - "Contagem dos efectivos admitidos e regressados durante o ano, por relação jurídica de emprego e sexo, segundo o grupo de pessoal" confirma-se a não admissão de prestadores de serviços em nome individual face aos pressupostos legais da Lei n.º 12-A/2008 de 27/01/200817 de Agosto, e a celebração de 42 contratos a termo certo, situação que está relacionada com o regime previsto no Decreto-Lei n.º 276-A/2007, de 31 de Julho, e a atribuição de quotas 2008/2009 à Instituição.
- Em consonância está o quadro 1.10 -"Contagem dos efectivos saídos durante o ano por situação no quadro e sexo, segundo o grupo de pessoal" com um elevado número de profissionais saídos sem vínculo definitivo.



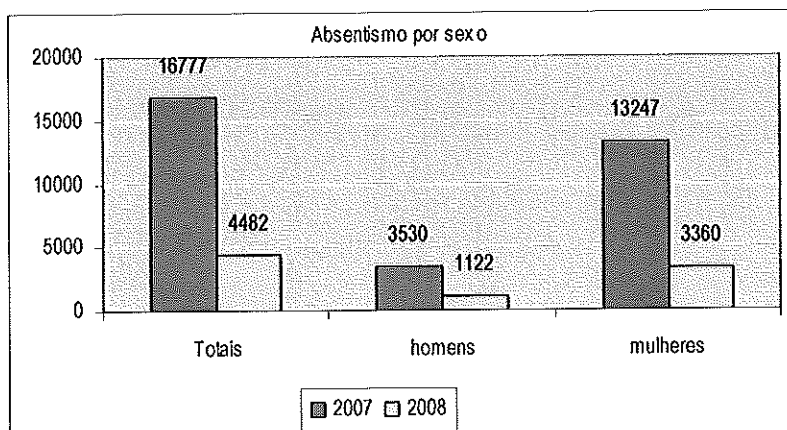
Quadro IV BS – SAÍDAS DE PESSOAL



- Quanto ao quadro 1.18 - "Contagem das horas de trabalho extraordinário, nocturno e em dias de descanso semanal e feriados, efectuadas pelos efectivos durante o ano, segundo o grupo de pessoal" verifica-se um aumento de cerca de 9,7% no número de horas de trabalho extraordinário, nocturno e em dias de descanso semanal e feriados, relativamente a 2007.
- O quadro 1.19 - "Contagem dos dias de ausência do trabalho durante o ano, por tipo de ausência e sexo, segundo o grupo de pessoal" revela uma diminuição significativa dos dias de ausência por doença, doença prolongada, casamento e outras, nas quais se incluem as férias, licenças de maternidade/paternidade e estatuto de trabalhador-estudante. Na sua globalidade o número de dias de ausência ao trabalho diminuiu 73%, passando de 16777 dias de ausência em 2007 para 4482 dias em 2008.

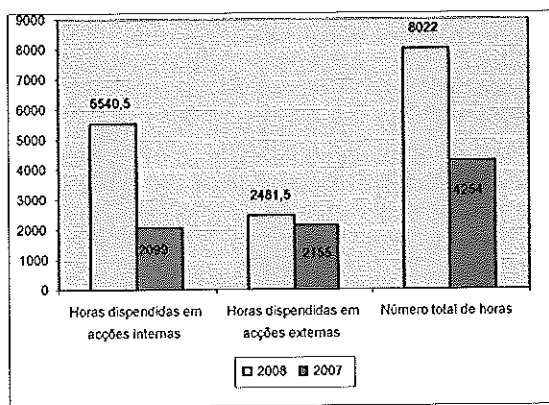
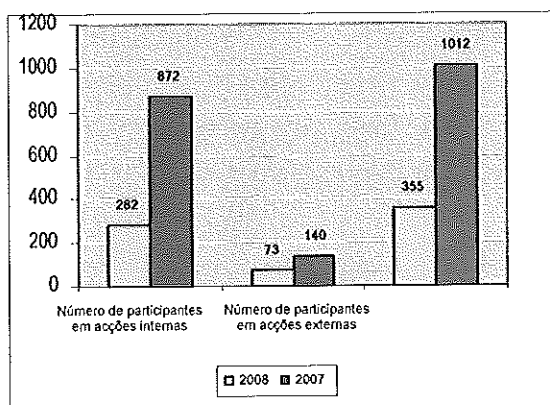


Quadro V BS – ABSENTISMO



- Finalmente, uma referência às acções de formação - quadros 4.2 e 4.3 - *"Contagem relativa às participações em acções de formação durante o ano por tipo de acção, segundo o grupo de pessoal"* que mostram uma tendência para um aumento significativo das horas dispendidas mas uma redução no número de participantes, o que se deve à maior especialização dos formandos.

Quadro VI BS- ACÇÕES DE FORMAÇÃO



WTA

R. M.